



NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (2018-2023)

Cássia de Karlla Ferreira Gomes¹

Resumo

Este resumo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado. O objetivo é mapear, descrever e analisar estudos acadêmicos publicados entre os anos de 2018 e 2023, que tratam sobre a violência no contexto escolar a partir das narrativas de professores. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura (RSL), tendo como banco de pesquisas a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Banco de Teses e dissertações da Capes. Na fase de busca, foram utilizados os descritores “Violência”, “Escola”, “Narrativa(s)” e “Professor”, para inserir as palavras-chave na pesquisa, utilizamos o operador booleano *AND* a fim de unir os termos da pesquisa. Após análise baseada nos critérios adotados, foram selecionados um total de 10 trabalhos, sendo estes, 7 dissertações e 3 teses. Os resultados indicam a necessidade de se dar maior atenção aos casos de violências na/da escola, bem como promover formação continuada de professores, promover ações efetivas para intervenção, como também inserir a cultura de paz como uma ação pedagógica contínua.

Palavras-chave: Violência escolar; Formação de professores; Narrativas de professores.

Introdução

O texto apresenta os resultados de uma Revisão Sistemática de Literatura, doravante RSL, cujo objetivo é analisar como as narrativas de professores da Educação básica frente a situações de violência na escola estão presentes nas teses e dissertações defendidas no Brasil, no período de 2018 a 2023. Para isso, foram incluídos estudos que evidenciam a narrativa através de história oral, entrevistas, relatos, estudos de caso e narrativas autobiográficas.

Com a RSL identificamos, selecionamos, analisamos e apresentamos teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação do Brasil, que versam sobre “violência na escola” considerando as “narrativas de professores”, através do acesso ao banco de teses e dissertações da Capes, como também a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

A violência adentra o ambiente escolar tornando-se cada vez mais frequente as denúncias, registros, matérias jornalísticas, conseqüentemente há um crescimento e interesse em se realizar pesquisas acerca da temática. Estas pesquisas ocorrem em diversos campos de estudo, de âmbito local e nacional, apontando a violência como um fenômeno recorrente.

A escola é um lugar de formação, aprendizagem e de encontro, onde todos os indivíduos presentes neste espaço sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos, interagem uns com os outros e compartilham seus conhecimentos, as suas crenças, seus valores e as suas visões de mundo. Este espaço é marcado pela confluência de sujeitos diversos, onde são estabelecidas relações e por

muitas vezes nestas múltiplas relações, surgem os mais diferentes tipos de conflitos, sejam de caráter pessoal ou interpessoal, individual ou coletivo.

Compreende-se que os conflitos fazem parte das relações humanas, sejam elas nos âmbitos familiares, sociais e institucionais, portanto, também são recorrentes no cotidiano da escola. No entanto, Charlot (2002) esclarece que é preciso saber quais são as formas de expressão legítimas ou aceitáveis do conflito no contexto escolar, a fim de poder regulá-los pela palavra e não pela violência. Este mesmo autor salienta “o que está em jogo é também a capacidade de a escola e seus agentes suportarem e gerarem situações conflituosas” (Charlot, 2002).

Acrescenta-se ainda, conforme Charlot (2002), violência é uma palavra-valor, e deve ser compreendida numa perspectiva ética, a partir de referências culturais e históricas. É preciso compreendê-la dentro de um determinado contexto em que um grupo, uma sociedade, ou uma instituição, indica aquilo que suporta e o que não suporta e vai, assim, nomear de violência. No cotidiano da escola, o acúmulo de incivildades e transgressões pode criar um clima em que professores e alunos se sentem atingidos, gerando uma tensão, uma angústia social, também podendo ser compreendida como violência.

O fenômeno da violência há muito invadiu os muros da escola, faz-se presente nas relações entre os sujeitos que coabitam este espaço, bem como é alvo de intrusões externas, de pessoas que se dirigem a escola para um acerto de contas, seja com os estudantes, seja com professores, funcionários, gestores e demais. Portanto, a escola não se apresenta como um lugar protegido, seguro, mas como um espaço vulnerável às violências. Tais estudos, de forma generalizada, chegam a conclusão de que a abordagem à violência escolar deve ser multifacetada, envolvendo mudanças nas políticas, nas práticas e no clima escolar.

Metodologia

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL), de caráter qualitativo, é um método sistemático, explícito, abrangente e reprodutível para avaliar e sintetizar os estudos produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais, compreendendo uma dada temática, em tal período cronológico. Galvão e Ricarte (2019, p. 58), compreende a Revisão Sistemática de Literatura como

uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo.

Assim, a RSL apresenta o que foi abordado por pesquisadores a nível nacional, aponta possíveis brechas relacionadas ao referencial teórico e ao campo da pesquisa. Vale ressaltar, que se

trata de uma abordagem descritiva, com análise qualitativa, a partir dos pontos de confluências e divergências. De acordo com Minayo (2010, p. 57)

As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

No momento de busca, foram encontrados um total de 570 trabalhos que se relacionam com as palavras-chaves definidas, após leitura dos títulos, relacionados com seus respectivos autores e aplicando os critérios adotados de inclusão e exclusão, foram encontrados trabalhos repetidos e outros com ênfase nas áreas de: saúde, justiça, segurança pública, sendo estes desconsiderados, pois a área selecionada para análise é a Educacional.

Com o propósito de estabelecer parâmetros para melhor elencar os estudos, foram selecionados os critérios de inclusão e exclusão discriminados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão	Exclusão
Estudos publicados em Língua Portuguesa e no Brasil; Trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2023; Estudos referentes a Violência escolar no contexto da Educação básica de Ensino; Estudos que evidenciam a narrativa, a história oral, entrevistas, relatos de professores, análise documental de registros e ocorrências acerca da violência na escola;	Duplicação na base de dados; Temáticas centrais voltadas para a Educação Especial, Educação inclusiva; Área de concentração em saúde; Temáticas voltadas para a violência policial; Atuação em espaços de cumprimento de medidas socioeducativas; Trabalhos que limitam a discussão a um componente curricular específico; Trabalhos que tem como foco a narrativa de crianças, jovens; Pesquisas exclusivamente bibliográficas;

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Na fase final, com a leitura dos textos publicados na íntegra, seguindo os procedimentos metodológicos descritos acima, bem como uma leitura mais atenta e detalhada, definimos o *corpus* selecionado para a análise, totalizando 10 trabalhos, sendo três teses e sete dissertações. Abaixo o quadro 2;

Quadro 2 – Trabalhos selecionados, autor, ano de publicação

LEGENDA	TÍTULO	AUTOR(A)	INSTITUIÇÃO	ANO
T1	História oral de vida de professores: direitos humanos, justiça restaurativa e violência escolar	PEREIRA, Ana Carolina Reis	Universidade Estadual de Campinas	2018

D1	Magistério e conflitos urbanos: narrativas e posicionamentos discursivos de professores em contextos marcados por violência	Cavalcanti, Viviane dos Santos	Universidade Católica do Rio de Janeiro	2019
T2	Formação e violência como fragmentos de memórias da docência	PEDROSO, Eliana Regina Fritzen	Universidade Federal de Santa Maria	2019
D2	A produção de sentidos sobre o bullying entre professores/as no cotidiano escola	FERREIRA, Cádía Carolina Morosetti,	Universidade Federal de Santa Maria	2019
D3	Narrativas de professores das salas de recursos multifuncionais sobre suas experiências com alunos em situação de inclusão	MERCÊS, Daiana Araújo De Lima das.	Universidade Estadual da Bahia	2020
T3	Narrativas (auto)biográficas com professoras sobre as violências e a educação para a humanização: “foi um rio que passou em minha vida”	FERRAZ, Viviane Martins Vital	Universidade Federal de Santa Maria	(2021)
D4	Bullying escolar: uma análise das narrativas dos professores a respeito da prática de violência física e simbólica nas escolas públicas de Campina Grande-PB	VASCONCELOS, Thamiris Porto.	Universidade Federal de Campina Grande	(2022)
D5	Espaço escolar na contradição: educação e violência – experiências de professores no contexto da educação básica	PEREIRA, Edimilso André Carvalho Pereira,	Universidade Federal de Santa Maria	(2022)
D6	A violência da escola e as práticas cotidianas: a experiência em um Colégio estadual no estado do Paraná	SIMÃO, Sidnei Gledson.	Universidade Federal do Paraná	(2022)
D7	Narrativas de professores sobre violência contra mulheres na escola rural Girassol, Vitória da Conquista, BA	SOUZA, Tania Lucia dos Santos.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	(2023)

Fonte: Autoria própria, 2024.

Resultados e discussão

No artigo “A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão”, Charlot (2002) apresenta como os pesquisadores franceses elaboraram uma distinção útil entre: violência, a transgressão e a incivilidade.

O termo violência, pensam eles, deve ser reservado ao que ataca a lei com uso da força ou ameaça usá-la: lesões, extorsão, tráfico de droga na escola, insultos graves. A transgressão é o comportamento contrário ao regulamento interno do estabelecimento (mas não ilegal do ponto de vista da lei): absentismo, não-

realização de trabalhos escolares, falta de respeito, etc. Enfim, a incivilidade não contradiz, nem a lei, nem o regimento interno do estabelecimento, mas as regras da boa convivência: desordens, empurrões, grosserias, palavras ofensivas, geralmente ataque cotidiano – e com frequência repetido – ao direito de cada um (professor, funcionários, aluno) ver respeitada sua pessoa.

As pesquisas apresentam indicativos de que parte dos professores da educação básica estão angustiados, cansados e irritados, além de estarem sendo discriminados dentro dos seus locais de trabalho; aponta-se como sendo as principais causas desses sentimentos a indisciplina e comportamentos hostis por parte de alunos principalmente e, em segundo lugar, as ações dos próprios colegas de trabalho.

No Brasil, em outras épocas, a escola conseguia inibir qualquer comportamento de indisciplina, de incivildades, pois atendia a um público restrito e homogêneo, as classes sociais mais favorecidas. A disciplina, a ordem e a diminuição de comportamentos tidos como indesejáveis era obtida através de medidas mais ou menos punitivas, que contavam com o apoio familiar, social e político vigente.

O professor e o aluno são os protagonistas do processo educacional e recaem sobre estes os dramas vivenciados no cotidiano da sala de aula. A figura do professor destaca-se nesta relação, pois é ele quem atua na linha de frente, é dos professores que se espera uma atitude positiva frente às situações violentas que impactam o cotidiano escolar, portanto o holofote da investigação desta pesquisa tem os professores como ponto de referência.

No entanto, se distanciam na medida que reconhece o papel do professor para lidar com a realidade posta e aponta caminhos possíveis para uma formação continuada, ou para uma formação acadêmica voltada para o autoconhecimento, bem como traz a força resiliente, a luta política e social a fim de promover mudanças na vida de jovens e crianças que vivem em locais de vulnerabilidade social.

A partir das narrativas dos pesquisadores, é possível afirmar que falta uma formação específica para lidar com as questões da violência na escola. Os professores relatam ainda que, o que fazem é por iniciativa própria, buscam se basear na experiência e na busca individual para lidar com essas questões.

Conclusões

A partir dos estudos selecionados, é possível verificar um interesse crescente acerca da temática da violência no contexto escolar, sobretudo nas áreas que abarcam as Ciências Humanas, Sociais e da saúde, maioria do material encontrado. Quanto a nossa área de interesse, a educação básica, mostra-se tímida, há poucos estudos que buscam compreender a perspectiva do professor

mediante a sua realidade, evidenciando estratégias eficazes com o intuito de combater, enfrentar a violência e a implementar a cultura de paz e da garantia dos direitos humanos.

A maneira como a violência é vista, problematizada pela sociedade, é também evidenciada na escola, pois, muitas vezes, os atos de violência são encarados como “brincadeiras”, coisa de criança, não havendo uma intervenção sistemática e contínua, bem com ações preventivas e responsivas acerca da promoção da cultura de paz.

Neste sentido, ficou evidente o despreparo dos profissionais da educação, a formação precária ou inexistente acerca da temática, o crescimento de situações violentas no cotidiano escolar, a pouca ou total ausência de iniciativa(s) do poder público para intervir de forma sistemática e contínua, consolidando como um dos problemas graves que impactam o sistema de educação. A educação tem a responsabilidade de capacitar os indivíduos para desenvolver uma formação crítica e argumentativa, baseada em valores de diálogo, justiça e cultura de paz. Estes aspectos devem ser integrados aos processos formativos das instituições educativas.

Esta pesquisa materializa o esforço de pesquisadores, produtores das teses e das dissertações, que estiveram sob a nossa análise, o quão importante foram as suas investigações, evidenciando a necessidade de investimento do poder público para efetivar políticas de enfrentamento à violência no contexto escolar, bem como evidenciam o crescimento dos casos de violência e o despreparo da comunidade escolar para resolver e diminuir essa problemática.

Referências

CAVALCANTI, Viviane dos Santos. **Magistério e conflitos urbanos: narrativas e posicionamentos discursivos de professores em contextos marcados por violência**. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2019.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, jul./dez. 2002.

FERRAZ, Viviane Martins Vital. **Narrativas (auto)biográficas com professoras sobre as violências e a educação para a humanização: “foi um rio que passou em minha vida”**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, RS, 2021.

FERREIRA, Cádía Carolina Morosetti. **A produção de sentidos sobre o bullying entre professores/as no cotidiano escolar**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2019.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa.; RICARTE, Ivan Luís. Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019.

MERCÊS. Daiana Araújo De Lima das. **Narrativas de professores das salas de recursos multifuncionais sobre suas experiências com alunos em situação de inclusão**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - Departamento de Educação Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

PEDROSO; Eliana Regina Fritzen. **Formação e violência como fragmentos de memórias da docência**. Tese (doutorado)- Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, RS, 2019.

PEREIRA, Ana Carolina Reis. **História Oral De Vida De Professores**: Direitos Humanos, Justiça Restaurativa E Violência Escolar. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. SP, 2018.

PEREIRA, Edmilso André Carvalho. **Espaço escolar na contradição**: educação e violência – experiências de professores no contexto da educação básica. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2022.

SIMÃO. Sidnei Gledson. **A violência da escola e as práticas cotidianas**: a experiência em um Colégio estadual no estado do Paraná. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2022.

SOUZA, Tania Lucia Dos Santos. **Narrativas de professores sobre violência contra mulheres na escola rural Girassol**, Vitória da Conquista, BA. Dissertação (mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino, Vitória da Conquista – Ba, 2023.

VASCONCELOS, Thamiris Porto. **Bullying escolar**: uma análise das narrativas dos professores a respeito da prática de violência física e simbólica nas escolas públicas de Campina Grande-PB. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.